

Cerimónia de Abertura

Exmos Senhores: Reitor da Universidade do Porto, Prof. Doutor José Ângelo Novais Barbosa; Vice-Reitora, Prof.^a Doutora Maria da Graça Pinto; Presidente do Conselho Directivo, Prof. Doutor Rui Centeno; Presidente do Conselho Científico, Prof. Doutor António Custódio Gonçalves;
Ex.mas Autoridades Académicas;
Ex.mos Senhores Presidentes dos Departamentos;
Ex.mas Senhoras Vereadora da Cultura da Câmara Municipal do Porto,
Dr.^a Manuela Melo e Presidente da Porto 2001, S.A., Prof.^a Doutora Teresa Lago;
Ex.mos Congressistas;
Caros Colegas.

Recordamos, em primeiro lugar, 1989, **Ano do Barroco**, quando se realizou o *I Congresso Internacional do Barroco*, sob o patrocínio da Reitoria da Universidade do Porto e do Governo Civil do Porto, com o apoio da Câmara Municipal do Porto; nessa altura, foi nosso propósito organizar o *II Congresso* em 1999, mas a feliz circunstância do Porto ser Capital Europeia da Cultura em 2001, determinou a mudança da data.

Assim, o *II Congresso Internacional do Barroco* surge inserido nas actividades da Secção de História da Arte do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sendo um dos eventos mais significativos, no âmbito da História da Arte, ocorridos na Universidade Portuguesa, já que congregou alguns dos nomes mais relevantes a nível internacional ligados ao Barroco nas suas diversas vertentes.

A sua organização foi feita tendo em linha de conta cinco áreas temáticas:

- *Arte e Peregrinação*
- *Escultura*
- *A Cidade e a Festa*
- *Artes Decorativas*
- *Iconografia*

Graças às comunicações seleccionadas, que possibilitaram uma visão alargada do fenómeno, o Barroco surge-nos como uma realidade fascinante, cujos contornos vão ganhando uma maior nitidez, destacando-se, na articulação do programa, a notória interdisciplinaridade, onde se integram as visitas e os concertos que deverão ser entendidos não como meras actividades sociais, mas sim como peças importantes para o entendimento do conjunto.

Nas visitas, foram seleccionados espaços marcantes como, por exemplo, a Igreja do Convento de S. Francisco, hoje considerada como o museu da talha portuense, e que terá o seu contraponto no Museu de Aveiro e no Mosteiro de Arouca, importantes casas monásticas femininas, e espaços carismáticos ligados à arte da talha onde o Barroco poderá ser sentido de forma palpável.

Em Vila Real, as igrejas de S. Pedro e dos Clérigos, injustamente esquecidas por muitos, dar-nos-ão a conhecer uma outra face do Barroco que está a ser objecto de estudos, bem como o Palácio de Mateus, uma das casas nobres mais significativas do nosso país e que simboliza uma das melhores expressões da arquitectura civil portuguesa do período barroco em terras trasmontanas.

A música marcará a sua presença, em Vila Real, com o concerto, oferecido pelo Governo Civil, e, no Porto, na Igreja do Convento de S. Francisco, onde será apresentado um repertório barroco ibérico, dando-se a conhecer uma investigação de grande interesse que está a ser desenvolvida nesse campo.

Por fim, uma prova de doces conventuais em Arouca permitirá aos Congressistas “saborear” uma notável vertente barroca portuguesa e que constitui um importante valor patrimonial a preservar.

A realização do *II Congresso Internacional do Barroco* só foi possível graças à colaboração de diversas Instituições: Universidade do Porto; Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Câmara Municipal do Porto, com o apoio da Vereadora da Cultura (Dr.^a Manuela Melo), através da Divisão de Acção Cultural e do Turismo, à frente da qual se encontra a Dr.^a Paula Cardona, cujo percurso académico a liga à nossa casa e que estabeleceu a ponte com a Autarquia da cidade (a ela e à sua equipa, nomeadamente à Dr.^a Cristina Azevedo, a nossa gratidão); Sociedade Porto 2001, S.A.; Fundação para a Ciência e Tecnologia; Fundação Calouste Gulbenkian; Câmara Municipal de Vila Real; Governo Civil de Vila Real; Arquivo Distrital de Vila Real; Câmara Municipal de Aveiro; Museu de Aveiro; Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda; Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão; Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e Orquestra Municipal do Porto.

Queremos deixar expressos os nossos agradecimentos: aos membros da Comissão Científica, Dr. Manuel Silva Gonçalves (Director do Arquivo Distrital de Vila Real) e meus colegas da Secção de História da Arte –

Professores Doutores Jaime Ferreira-Alves, Agostinho Rui Marques de Araújo, António Cardoso, Fausto Sanches Martins, Lúcia Rosas e Drs. Celso Francisco dos Santos, Manuel Joaquim Moreira da Rocha e Manuel Augusto Engrácia Antunes; ao Secretariado, pela sua dedicação constante – Dr.as Raquel Sampaio e Sandra Carneiro, Daniel Rabanaque e Dr.^a Carla Queirós (em representação dos antigos alunos desta casa) e aos alunos da Licenciatura em História da Arte que quiseram dar o seu generoso contributo a uma acção cultural que também é sua.

Antes de terminar, permitam-me que recorde com muita saudade a nossa colega da Universidade de Santiago de Compostela, Doutora Maria Dolores Vila Jato (recentemente desaparecida), que trilhou connosco os caminhos do Barroco e a quem nos ligavam laços de profunda amizade.

Caros Colegas,

As actividades do *II Congresso Internacional do Barroco* irão terminar com um jantar no Palácio da Bolsa, com ementa da época barroca. Nesse dia segundo a tradição do Porto, a cidade entra em festa celebrando o seu santo “padroeiro” – S. João. Nada melhor podia ter sido escolhido para encerrar os trabalhos do que o Fogo de Artifício (ao qual assistiremos da Varanda do Palácio da Bolsa) ponto culminante da Festa Barroca, festa em que todos nós somos actores e espectadores, onde o Sacro e o Profano se interligam e onde as imagens, criadas pela magia das luzes transformam “a noite em dia”, apagando o quotidiano por vezes cinzento, transformando-o, ainda que de forma efémera, num esplêndido cenário.

Porto, 18 de junho de 2001

Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património
NATÁLIA MARINHO FERREIRA-ALVES

